Anno 22.º Sabado, 25 de Maio de 1929 (AVENÇADO) N.º 1.076

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSAO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

«O Democrata» conta no numero dos seus assinantes **tudo quanto ha em Aveiro de mais preponderante e de mais influencia. Quer dizer: a cidade em peso.**

(Confissão do presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, que se encontra na acta da sessão extraordinaria da Comissão Executiva de 10 de setembro de 1928.)

Aviso

Os **grandes Armazens do Chiado** avisam os seus estimados clientes que do dia 15 do corrente até 13 de Junho, inclusivé, se acham em troca as sênhas pelos vigésimos para o bónus dos *Armazens do Chiado*.
Quem não tiver, pode ainda habilitar-se.
Basta 60$00 de compras por uma ou mais vezes para terem direito a um vigésimo.
Depois do dia 13 de Junho não se recebem mais sênhas.

Carlos Mendes

Um artista aveirense a quem a morte arrebatou ha oito anos

Faz hoje oito anos que Carlos Mendes, deixando o mundo, desapareceu do nosso convivio.

Genio alegre, vivo, de uma espansibilidade atraente, mas dotado duma excessiva modestia, que foi o apanagio da sua existencia, a morte fulminou-o aos 51 anos quando tanto havia ainda a esperar das suas notaveis aptidões aperfeiçoadas com o estudo a que se dedicava na ansia de aprender e triunfar.

O Democrata, invocando neste dia a memoria do extinto aveirense, cuja veia artistica ficou assinalada em tantas obras de reconhecido valor, presta-lhe a sua homenagem, inserindo o artigo que segue, da autoria dum amigo que muito o apreciou e com ele conviveu, conhecendo-lhe, por isso, as qualidades que reunia e sobre as quais era justo que se propunciasse quando saudosamente o recordamos:

Carlos Augusto José Mendes, ou apenas Carlos Mendes, como era conhecido no circulo dos seus amigos e contemporaneos, foi um espirito eminentemente artistico. Aveiro não quiz, ou não soube compreende-lo no valor das suas adptidões. O seu nascimento humilde e a sua modestia não permitiram que fosse devidamente apreciado. Filho de uma padeira e de um homem que mal ganhava para comer, aqui labutou honestamente, não para a grandeza a que teria direito, porque lhe faltavam os pergaminhos do nascimento, mas para o amor de sua familia que quasi só vivia do seu trabalho.

Manuel Pinheiro Chagas, outro pobre cheio de talento, dizia que *de noite fritava os miolos em azeite para dar de comer no dia seguinte a seus filhos*. Carlos Mendes desconheceria, então, esta frase, mas sentia-a com certeza, no amor que dedicava aos productos do seu sangue.

Com a luz amortecida nos meus olhos, eu não posso corresponder, como devia e desejava, ao honroso convite para dizer duas palavras de saudade—e porque o não hei de dizer tambem?—de profunda admiração pelo talento artistico de Carlos Mendes. Se não fossem os achaques da minha doença, seria com amor e com a maior satisfação que escreveria sobre Carlos Mendes, como companheiro que fui da sua mocidade, das suas alegrias e muitas vezes das suas tristezas.

Velho amigo, a cambalear para a jazida esquecida em que descanças, eu quereria recordar as noitadas alegres da Costa Nova e de S. Jacinto, com os seus cantares e serenatas; quereria recordar aquelas manhãs e poentes, da beira mar onde não faltava a luz doirada do sol reflectindo-se no espelho encrespado das aguas; quereria recordar aqueles passeios de Verdemilho á sombra das arvores onde cantavam aves e desabrochavam flores; quereria recordar esse tempo em que convivemos—eu amando a minha aldeia branca como a brancura das espumas, tu que serias, em outras circunstancias, um dos grandes artistas do nosso paiz, com estatuas nas praças publicas e com sessões solenes nos institutos de arte; o padre Bruno Teles, que seria um sacerdote de valor, e o Elias Carvalho, marinheiro de fina tempera, que seria, como ainda ha pouco me disse o Silverio da Rocha e Cunha, um grande oficial de marinha de guerra, e muitos outros que vivem na paz dos tumulos. Mas, já velho, mal posso prestar a minha homenagem, a um amigo, que o foi verdadeiramente sincero e a uma grande capacidade artistica que só longe da sua terra deixou o rastro mais brilhante dos seus merecimentos.

Carlos Mendes

Apezar de ter sido contemplado com o primeiro premio pecuniario num concurso de desenho na Academia Portuense de Belas Artes e de ter recebido outras menções honrosas durante o curso no 3.º ano de arquitetura civil no concurso ao premio *Soares dos Reis*, e ainda muitas outras distinções, Carlos Mendes pouco ou nada conseguiu em Aveiro, que fosse digno da sua actividade e da sua inteligencia.

Arrastado pela luta da vida para longinquas paragens, não o seduziram, todavia, os pomos de oiro do ultra mar. Mais do que isso, cantava-lhe no coração o amor da sua familia e da sua terra. Era um fanático por Aveiro, um bairrista como Joaquim de Melo Freitas, amando, como ele, as grandezas de sua terra. Foram ambos temperamentos diferentes, mas ambos como o rouxinol á beira do seu ninho, na verdura dos arvoredos ou por entre as tarmagueiras humedecidas pelo ar salino que marginam as estradas que atravessam a ria.

Carlos Mendes fez esforços para viver e foi assim que se impoz em Lourenço Marques á consideração dos estrangeiros, ligando o seu nome ao Mercado Municipal, que é, segundo os entendidos, uma das melhores obras da Africa Oriental. Essa obra, de que é um palido resumo o Mercado de Ilhavo, por falta de meios camararios, e outras manifestações da sua actividade e merecimentos artisticos, sem esquecer o cais acostavel daquela nossa possessão africana, marcaram brilhantemente a sua passagem na florescente possessão portuguesa no oriente da Africa.

Como arquiteto, eu poderia referir-me ao projecto do novo tribunal nas Carmelitas em Aveiro, mas não me referirei a isso porque foi um pinto que morreu na casca. Pode, todavia, suceder ainda que esse projecto reviva como uma ave que se levante das sombras do seu arvoredo desmantelado e morto. Mas ainda Carlos Mendes deixou outros trabalhos de autentico valor; mas eu não quero alargar mais uma apreciação que possa ir prejudicar o que outros possam dizer com vantagem.

Mas não foi só nessa especialidade que Carlos Mendes se evidenciou. Na pintura, alem das suas telas em que deixou marcado um rastro brilhante da sua percepção artistica, basta citar a que foi destinada á Misericordia de Ovar, baseada em assuntos biblicos e de largas dimenções, pintado em um dos pavilhões do Hospital desta cidade e exposto em toda a altura e largura do cruzeiro da igreja de S. Domingos. Ha naquele trabalho um vigor de traços e um colorido, que só por si, faria a reputação de um artista num meio, que não fosse acanhado como Aveiro.

Depois de algum tempo de Africa, onde principalmente se dedicou a trabalhos a que já me referi, visito a reviver com brilho invulgar os seus pinceis adormecidos.

Como desenhista deixou tambem provas da sua competencia incontestavel, e até na caricatura manejou a ironia com uma subtileza rara em que não faltavam ideias numa graça profundamente portugueza, postas sobre o traço rapido e sugestivo do seu lapis.

Afastado da vida publica, eu não posso prestar melhor homenagem que alguem quiz que eu dedicasse a um homem de valor que foi meu amigo—ai de mim!—numa saudosa mocidade que se vai extinguindo, pouco a pouco, na poeira dos tumulos.

Acacio Rosa

Até á hora de fecharmos o jornal o sr. Inspector dos Serviços dos Correios não deu acordo de si, a-pezar-de, registado, lhe termos enviado o ultimo numero de "O Democrata,,.

Como se entende isto?

Que farça é esta que ha oito mezes anda o ser representada em volta de um assunto que se devia ter liquidado imediatamente?

Sr. Inspector dos Serviços dos Correios: o que se está passando não é serio nem prestigia a repartição que ao publico tem de impôr-se com absoluta confiança. Vamos, pois. Ou um inquerito em que sejâmos os primeiros a ser ouvidos, ou o tribunal, com que somos ameaçados, para aí dizermos da nossa justiça, para aí demonstrarmos quanta razão nos assiste, atribuindo a malandrice de quem fomos vitimas a que faz serviço na estação de Aveiro.

O Democrata conta no numero dos seus assinantes de Aveiro, **20 doutores, e alem desses muitos negociantes, industriais, professores, oficiais do exercito, empregados publicos, operarios —a cidade em peso.**

(Confissão do presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, no seu orgão.)

A falsificação dos generos alimenticios

Chama-se a atenção das entidades competentes para este momentoso assunto

A falsificação dos alimentos é um mal que ascende á mais remota antiguidade, mas que, mau grado nosso, tende a acentuar se na nossa época, cada vez mais.

Os progressos da sciência, tão fecundos em iniciativas generosas, destinadas a conceder ao homem um mais elevado grau de felicidade, fornecem tambem aos fraudadores novas armas com que afectam a saude publica. Na sua lamentavel ignorancia, o publico que desconhece os perigos que lhe advem do emprego na sua alimentação de substancias alteradas ou falsificadas, nem sequer as mais das vezes o recurso lhe resta, quando tem duvidas sobre a bôa qualidade dum producto, á análise da amostra suspeita, num dos laboratorios do Estado ou no laboratorio Municipal.

Mas se é conveniente pôr toda a gente em guarda contra a possibilidade de certas falsicações, não é menos importante que conheça os males a que pode arrastar o consumo de certos alimentos avariados.

As carnes podem ser perigosas quando contenham parasitas ou quando se encontrem alteradas. A putrefação determina nas carnes como nos corpos dos animais em decomposição, o desenvolvimento de substancias quimicas chamadas ptomaínas e de que muitas são violentos venenos.

Toda a carne que não fôr fresca deve ser regeitada.

E', sobretudo, no verão, na quadra do ano que estamos atravessando, que sobrevêm acidentes, muitas vezes mortais, devido á ingestão de carnes alteradas. E o que se diz para a carne, diz-se, implicitamente, para o peixe. Os peixes avariados determinam os mesmos acidentes que as carnes alteradas. Se de todos fosse conhecida a frequência das falsificações alimentares, que particularmente incidem sobre os generos que constituem a base da alimentação do povo, a opinião, num brado unisono e clamoroso, imporia dos governos uma legislação e uma fiscalisação draconianas.

Não pode ter atenuante uma acção fraudulenta, cujo fim é o de enriquecer á custa da saude alheia. Mas se são criminosos, merecedores das mais pezadas sanções, aqueles que, isentos de todo o escrupulo, seduzidos apenas pela miragem do lucro, envenenam com as suas falsificações o povo, mais repugnantes e mais criminosos são aqueles que, tratando a um tempo conscientemente os deveres da humanidade e de funcionarios, a quem o Estado, pagando, confiou a alta missão de velar pela saude publica, se mantêm indiferentes ao desfaçado abuso, que se vem cometendo na falsificação e venda de productos alterados. O que se está passando nos mercados do Porto, e em alguns de outras cidades e vilas, merece uma mais repressiva fiscalisação por parte das entidades a quem está confiada tal função. As prescrições legais e administrativas constituem armas eficazes contra toda esta abjecta ordem de fraudes, quando aplicadas com todo o rigôr, por quem de direito. Oxalá os nossos brados não se ergam em vão e encontrem éco na consciencia daqueles sobre quem impendem as graves responsabilidades de velar pela saude publica.

E' muito!...

Tendo ido ha dias á estação do caminho de ferro ali deparámos com uns poucos de bidons que nos chamaram a atenção. E soubemos logo que esses bidons continham nada menos de doze mil litros de oleo—vai por extenso para não haver confusões—e se destinavam a um vendedor de azeite que móra numa freguesia muito proxima da cidade.

A' falta de fiscais da Bolsa Agricola, não poderá o sr. comandante da policia averiguar para que seriam aqueles doze mil litros de oleo?

Doze mil litros é obra...

E anda tanta gente a queixar-se do estomago e dos intestinos...

João Chagas

Passa na terça-feira o 4.º aniversario da morte deste vibrante jornalista republicano que na *Marselheza* e noutros jornais de combate, despediu golpes certeiros contra a monarquia, tomando parte activa na malograda revolta de 31 de Janeiro de 1891.

A sua fé inquebrantavel e o seu amor á Republica nunca arrefeceram a-pezar-das perseguições de que foi alvo, suportando as agruras do carcere e do exilio com a maior resignação.

Ante a memoria desse visionario da Republica descobrimo-nos respeitosamente.

O Centenario da Sebenta

Coimbra acolhe com manifesta simpatia os "moços academicos,, de ha 30 anos que ali se reunem para festejar, em fraternal convivio, o aniversario do estrambotico acontecimento

Bem empregado o tempo que se passa a recordar, numa saudosa invocação, aquilo que da mocidade nunca esquece.

Trinta anos decorreram sobre a mais hilariante festa academica que se tem efectuado em Portugal. Hilariante e retumbante não só porque de estrondosa ela teve, mas tambem pelos efeitos do seu éco levados a todos os recantos do país por intermedio dos jornais.

Pois foi tudo isso que, no domingo, se fez reviver em Coimbra, dia em que ali se reuniram para esse fim algumas das principais figuras marcantes do celeberrimo *Centenario*.

Nas montras da baixa apareceu exposto tudo quanto se encontrava guardado como preciosa recordação desse tempo e que toda a gente admirava, quedando-se deante delas.

Pelas 14 horas realisou-se o almoço de confraternisação no Picôto. Muita chalaça, muito dito de espirito, muita piada durante ele. Depois uma fotografia no páteo da Universidade e á noite um sarau no Teatro Avenida, que, literalmente cheio, apresentava, como motivos de decoração, ao centro, o tradicional candieiro de tres bicos; em volta, pelos camarotes, caricaturas de varios academicos da geração de 1899 e de tipos populares da época—o Manuel das Barbas, o Treta Rolié, o Quatorze, o Pedro do Pifano, o Zé Cego, etc. E a rematar—palhões, esteiras, vassouras, lenços tabaqueiros, canastras, campainhas de barro, pratos, canecas, garrafas, mocas, tesouras, palmatorias, enfim, tão variadas coisas que é impossivel enumera-las todas.

O sarau constou de uma parte musical pela Tuna Academica; um discurso pelo presidente da comissão do *Centenario da Sebenta*, dr. Alexandre de Albuquerque; outra parte pelo Orfeon Academico; a representação do *Auto da Sebenta*; o *Hino da Sebenta* cantado pelos *sebentinos* presentes, fados, guitarradas e a reprodução, no *écran*, das reminescencias do Centenario. Um espectaculo cheio e que deu origem, por vezes, a delirantes manifestações, sobretudo quando os *sebentinos* cantaram o hino, que foi repetido tres vezes, e na ocasião de ser condecorada a *Marrafa* com a comenda da *Ordem da Sebenta* e que recebeu tambem um beijo do dr. Alexandre de Albuquerque —*em nome dos consolados...*

Os intervalos, preenchidos pela animação de alguns estudantes da geral que, entre cantares alegres, se saiam com exclamações como estas: Viva a presença de espirito dos velhos academicos! Vivam os calceteiros maritimos do Estado!

E eis-nos de volta depois de termos saudosamente reconstituido um passado que se foi para não mais voltar e reconfortado o espirito para as lutas que ainda hão de vir.

Oh! Como é agradavel voltar a vêr amigos e companheiros ao cabo de tantos anos de separação!

Este numero foi visado pela comissão de censura

Carta aberta

Ao Ex.mo Sr. Dr. Antonio Lucio Vidal

Meu distinto Amigo

O Povo de Aveiro, de 12 do corrente, publicou a acta da sessão da Junta Autonoma de 8 de abril findo, á qual V. Ex.ª assistiu. Dessa acta consta que V. Ex.ª, no uso da palavra, depois de ouvir com a maxima atenção a presidencia, dissera que lhe cumpria afirmar **que nunca se associou á obra de difamação feita contra aquela Junta.** *Esperei que, no numero imediato, V. Ex.ª pedisse a publicação de quaisquer explicações sobre aquela passagem do seu discurso. Nada apareceu. Ora dando-se a circunstancia de ter sido eu o mais assiduo lutador da campanha travada no* Democrata *contra os impostos especiais da Junta Autonoma, contra a maneira insólita por que foram tratados pelo seu presidente os contribuintes da Junta, e contra a administração da mesma Junta, que classifiquei de ruinosa, e como outra campanha não conheço, nem provavelmente os leitores do* Democrata *conhecem, muito encarecidamente peço a V. Ex.ª que diga publicamente que* **campanha de difamação** *foi essa a que V. Ex.ª se referiu na sessão do dia 8. Não foi, decerto, á campanha do* Democrata*—á nossa—que V. Ex.ª se referiu, pois que tão brilhantemente V. Ex.ª nela colaborou, estando ainda na memoria de todos o celebre artigo de V. Ex.ª* **O inquilino da Junta Autonoma,** *aqui publicado em 28 de julho de 1928. Foi a outra; mas qual? Não acha V. Ex.ª que é de justiça uma explicação? Não vão os leitores do* Democrata *julgar que V. Ex.ª se referia á campanha que sustentamos: V. Ex.ª com mais brilho, eu com mais assiduidade, contra o homem que V. Ex.ª, num brilhante repto de eloquencia, classificou de* inquilino da Junta Autonoma. *Não por mim: pelo* Democrata *e pelos seus leitores que tão atenciosamente nos receberam a ambos.*

Creia-me V. Ex.ª

Amigo mt.º grato

Fermentelos, 21—V—1929

A. Roque Ferreira

Medico

IMPRENSA

"Jornal de Albergaria,,

Entrou no 19.º ano de existencia este semanario que, sob a direcção do sr. Alberico Ribeiro, tem sido um defensor acerrimo dos interesses do concelho de Albergaria-a-Velha, pugnando pelo seu engrandecimento.

As nossas cordeais felicitações.

Os sinos de Mafra

Foram recentemente restaurados os carrilhões do antigo convento de Mafra mandados construir por D. João V e que começaram os seus concertos com o hino nacional ouvido por milhares de pessoas que soltaram calorosos vivas á Patria e á Republica quando terminou a sua execução.

Assistiu tambem o chefe do Estado e em homenagem á memorio dos soldados portugueses mortos na grande guerra, fez-se ouvir tambem a marcha funebre de Chopin.

Completo.

Conferencia

O intercâmbio de conferencias dos liceus de Aveiro e Vizeu continua pelo que no sabado ultimo veio falar-nos sobre a *Evolução do teatro inglez e o drama shakspeariano* o sr. dr. Alvaro de Matos, professor naquela cidade beirôa.

Assistiram varias familias e muitos academicos que quasi enchiam a sala da biblioteca.

Descanso semanal

Reuniram ha dias os empregados de padarias desta cidade e de acordo com os patrões resolveram que o descanso desta classe fosse das 11 horas de domingo até ás 11 horas de segunda-feira.

Mais resolveram proceder judicialmente contra os infractores da lei do descanso semanal para o que não hesitarão recorrer a todos os meios que as leis e regulamentos lhes conferem.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Agencia de Aveiro

Efectuou-se no dia 20 a eleição dos seus corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Joaquim Augusto Geraldes; *1.º secretario*, Julio Albano P. Durão; *2.º*, João Antonio Salgado.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, dr. José Maria Soares; *secretario*, Norberto Augusto dos Santos; *tesoureiro*, João L. da Silva Figueiredo.

Suplentes

Manuel Lourenço da Cunha e Antonio da Maia Mendonça.

Santo Antonio

Revertendo o produto a favor de nos festejos que no mez de junho se realisam nesta cidade em honra do taumaturgo, tem logar no proximo sabado, no Teatro Aveirense, uma unica sessão de cinema, com a pelicula *Vidas Tenebrosas* ou *Escoria Social*, superprodução em 9 partes e mais duas fitas naturais e uma comica em duas partes.

No proximo numero diremos de que constam os festejos.

Recrutamento militar

No dia 15 do proximo mez de junho tem começo o funcionamento da Junta de Recrutamento para inspeção dos mancebos do concelho de Aveiro, que em 1929 completem 20 anos de idade e para os que, sendo recenseados por outros Distritos requereram a sua inspeção no D. R. R. n.º 19, com a seguinte distribuição:

Dia 15--Para os mancebos recenseados por outros Distritos.
Dia 17—Para os mancebos das freguesias de Aradas e Eirol.
Dia 18—Cacia e Eixo.
Dia 19—Esgueira e Nariz.
Dia 20—Oliveirinha e Requeixo.
Dia 21—Senhora da Gloria.
Dia 22—Vera-Cruz.

Os mancebos devem requisitar as suas guias m/9 na Secretaria da Camara, até quatro dias antes do dia destinado á inspeção, para depois as entregarem no Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 19 (antigo Paço do Bispo) ás 10 horas da manhã do dia em que devem ser presentes á Junta.

Os mancebos que faltarem no dia que lhes é destinado, sem motivo justificado, são desde logo considerados refratarios.

Pelas finanças

Foram transferidos reciprocamente os secretarios de finanças de Ilhavo e Murtosa, srs. Manuel Joaquim Gonçalves e Américo Viana.

— Foi aposentado o sr. Luís Alberto Couceiro da Costa, antigo aspirante de finanças em Aveiro.

— Acha-se em comissão de serviço em Albergaria-a-Velha, no impedimento do chefe da repartição de finanças sr. Alfredo Gaspar de Oliveira, o secretario de finanças da direcção de Aveiro, sr. Jaime Furtado Leitão.

Fóra de gôsto

Agora não são só as arvores da Praça da Republica: são tambem os candieiros da iluminação que a Câmara ali mandou colocar sem ter a visão do seu pessimo efeito e que tanto a desfeiam.

Palavra de honra que começâmos a estranhar muito o sr. dr. Lourenço Peixinho. Então um homem viajado, que já foi a Paris umas poucas de vezes não viu outra forma de iluminar o largo senão colocando dois postes altos, um atraz e outro adiante da estatua de José Estevam?

E' de cabo de esquadra!

Em Paris ha muitos, ha inumeros monumentos. Pois todos teem á volta pequenas colunas, do mesmo tamanho daquelas que se encontravam na Praça da Republica antes de lá serem levantados os sobreditos postes, mas, se calhar, o sr. dr. Lourenço Peixinho nunca reparou em semelhante coisa, para não sair da sua habitual distracção...

Mas não seria preciso ir buscar os moldes a Paris, que é longe. Bastava que o sr. dr. Lourenço Peixinho desse uma saltada, ali, a Coimbra, e visse, com olhos de vêr, o que lá se faz com o intuito de aformosear cada vez mais aquela linda terra.

Tudo um encanto! Tudo um primor!

Só a nós não nos bastava a floresta num dos pontos principais da cidade: era preciso ainda completa-la com iluminação apropriada, de forma a dar ensejo a comentarios escusados que não deixam bem colocado o sr. presidente da Câmara. Ora isto assim não tem geito porque depõe contra a cidade.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 17, a sr.ª D Maria de Lourdes Carvalho Vilaça, filha do sr. Domingos Vilaça e em 18, a sr.ª D. Felicidade Candida Ferreira e o rev.º João Pinto Rachão.

A'manhã fa-los a menina Maria Barbara Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça e o sr. Laurelio Regala; em 28, o esclarecido clinico sr. dr. Armando da Cunha Azevedo; em 30, o sr. Antonio Salgueiro e em 31 a sr.ª D. Marilia da Conceição Maia, afilhada do sr. Manuel Cação Gaspar.

— Tambem no ultimo sabado completou o seu primeiro aniversario a inocente Maria Berta, filha querida do sr. Amadeu Amador, da acreditada firma Testa e Amadores.

Mil venturas.

Casamentos

Consorciou-se no domingo com a sr.ª D. Arminda Adelaide Matos Seabra do Amaral, professora oficial nesta cidade, o sr. Francisco Soares da Costa Gois, empregado nos escritorios da firma Testa & Amadores *e filho do farmaceutico sr. Augusto Cesar da Costa Gois.*

Partidas e chegadas

De passagem para Requeixo, sua terra natal, esteve nesta cidade o nosso velho amigo Manuel Dias dos Santos, conceituado ourives em Valença do Minho.

— Tambem aqui estiveram os nossos conterraneos srs. Abel Pedro de Souza, proprietario do Café Club, de Amarante, e José Filipe Junior, residente em Lisboa.

— A' sua casa de Ilhavo chegou de Loanda (Africa Ocidental) com sua esposa e filho, o sr. Armando Simões Teles, que ali ministra a instrução ha muitos anos, gosando das maiores simpatias.

Os nossos cumprimentos.

Livros

"Jesus Cristo,,

Editado pelo sr. Couto Martins, com escritório de advocacia e Procuradoria na Rua da Prata, 178 2.º, recebemos um interessantissimo trabalho de investigação historica, exegetica e filosofica sobre a missão, doutrina e moral de Jesus, com o elevado fim que as palavras traduzem:—a humanidade actual não carece de crenças cegas apoiadas em dogmas ou falsas exegeses impostas por falsas autoridades; o que ela precisa é de uma fé iluminada e solida, firme no estudo e na experiencia de onde resulte um ideal de justiça, uma noção clara do destino humano e um incentivo capaz de regenerar os povos e unir os homens de todas as raças e de todos os credos.

E' um volume de mais de 200 paginas com o titulo—*Jesus Cristo*. Estudando á luz das S. S. Escrituras e da Historia Eclesiastica, a questão teologica do Primado Romano, o autor deseja vêr restabelecido no mundo o puro cristianismo, incita-nos a que sejamos cristãos, «porém cristãos com Jesus, em cuja doutrina a fé e a sciencia, o cerebro e o coração se abraçam e fraternalmente se osculam».

Livro destinado a celeuma e protestos, pelo arrojo de certas proposições, reforça com numerosos exemlos o velho aforismo: —*Roma veduta, fede perduta*.

O tempo

Tem decorrido muito irregular o mez de maio. Vento, chuvas, e até frio durante ele se ha sentido pelo que os jardins não tiveram este ano a pujança do costume.

Só faltou as trovoadas, mas elas virão.

Benemerencia

Uma caridosa senhora desta cidade enviou-nos para a criancinha abandonada, de quem ha tempos nos ocupámos, recomendando-a á generosidade dos leitores, metro e meio de um tecido azul e dois metros de bretanha, que reconhecidos, agradecemos.

* * *

Tambem para os nossos pobres arrecadámos 18$00, saldo que cresceu da assinatura paga pelo nosso assinante do Congo Belga, sr. Mario Veiga, a quem igualmente agradecemos a oferta.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

As pessoas que desejem comprar selos destinados ao auxilio da luta anti-tuberculosa podem dirigir-se ao sr. Borges e Silva, na direcção de Finanças.

Necrologia

Vitimada por uma piritonite tuberculosa, finou se nesta cidade a sr.ª D. Maria Regala, de 24 anos, natural do Bié (Africa Ocidental). Era filha do nosso conterraneo e amigo Luiz Augusto Regala, tambem já falecido.

* * *

Com 74 anos igualmente deixou de existir o pescador Francisco da Cruz Regala, que recebeu sepultura no cemiterio novo.

Ainda Albino Mendes

A sua tendencia para o crime e o sentimento de piedade que sempre o acompanhou

A proposito da expulsão do Brasil, por indesejavel, do homem que tanto sofreu pelos crimes a que o levaram a sua má orientação, Iveta Ribeiro, numa extensa cronica em que o fóca desde o berço e depois de descrever o trabalho infrutifero realisado para o afastar do mau caminho, diz, num jornal do Rio de Janeiro, á sua partida:

. . . .

Uma força maior o impelia para a frente, e ele se foi embrenhando mais no matagal tremendo!

Caiu em fossos lamacentos de que se livrou por milagres de vontade e de inteligencia, até que se afundou no lodo de um fojo enorme onde permaneceu por anos, sem conseguir sair do tormentoso caos de sofrimentos que voluntariamente procurára!

Talvez porque, entre as horas do seu viver, permanecesse a scentelha da crença que a mãe lhe ensinára em pequenino, o misero transviado lembrou-se de Deus, pediu-lhe misericordia e foi ouvido!

Mãos se estenderam para a sua aflição enorme e arrancaram-no, já exhausto e de cabelos grisalhos, daquele inferno terrestre!

Puzeram-no de novo em frente da estrada larga em que tem Deus por guia e a perfeição por fim, e deram-lhe todos os meios possiveis á sua inteligencia, sempre brilhante, para caminhar com segurança e felicidade.

Exultaram quantos se interessavam pelo resurgido á luz do sol, e os corações amigos palpitaram de alegria ao vê-lo dar passos firmes pela estrada avante, mas de subito, a tristeza voltou a todas aquelas almas generosas, ao ver que logo adeante, o pobre alucinado enveredava, de novo, por um dos atalhos sombrios, fugindo á claridade salvadora e buscando, de novo, o convivio dos vermes e das féras!

Então morreu, de todo, a esperança de que aquele homem forte, que é dono de uma inteligencia invulgar e de uma invejavel habilidade em produzir perfeições materiais, se salvasse dos erros voluntarios que o tornaram celebre entre os mais afamados crimi nosos da actualidade!

A estas horas, Albino Mendes, o celebre falsario que resistiu a todas as punições e que fechou o coração a todas as salvações que a justiça e a sociedade lhe proporcionaram, vai pelos mares em fóra, sofrendo o oprobrio de ter sido expulso, por indigno do nosso territorio e da nossa nacionalidade.

Com ele seguem todas as nodoas com que, voluntariamente, maculou seu nome, e aqui fica a fama da sua pasmosa astucia e a lembrança de sua extraordinaria inteligencia, toda voltada para o erro e para o crime, mas no coração de todos nós deve agasalhar se um sentimento de piedade por esse infeliz, que não soube, nunca, agradecer a Deus o patrimonio de sabedoria com que o dotou e que preferiu o atalho do crime á estrada recta da honestidade!

Que, pelo menos, nós as mulheres, não vejâmos em Albino Mendes, o delinquente vulgar que pratica o crime por um impulso da propria ignorancia, para vermos nele, apenas o transviado infeliz; o cego por vontade propria que ainda não pôde compreender a extensão de suas responsabilidades.

Que nenhuma de nós o maldiga ou tente humilha-lo mais, e que, ao contrario, peçamos a Deus que não o desampare mais, para que tenhamos todos a alegria infinita de ver a regeneração completa desse homem inteligente que o destino arrasta por tão negro atalho.

Rio de Janeiro, 2—IV—1929

IVETA RIBEIRO

Correspondencias

Pinhão (O. de Azemeis), 22

No proximo dia 30 realisa-se neste aprazivel e pitoresco logar uma grande festividade em honra de Nossa Senhora da Agonia que é dele padroeira.

Do programa consta: ao romper da manhã girandolas de foguetes para anunciar a festa; ás 9 horas chegada da banda de musica *Lira Cambrense* que percorrerá as principais ruas em saudação á comissão, aos mordomos e ao povo; ás 11 missa solene a grande instrumental, devendo subir ao pulpito o distinto orador sagrado rev. Antonio José Rodrigues Carmo, digno abade de Ossela; em seguida procissão e de tarde arraial até á noite.

O fogo será fornecido pelo conceituado pirotecnico Manuel Correia da Silva, de Travanca da Feira e a armação da capela é da casa Mario Gomes Moreira de Pinho, de Fajões, deste mesmo concelho.

Uma estrondosa girandola de foguetes anunciará o fim da festa, que se espera traga até nós, como é costume, muita gente das proximidades.

C.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 26 do corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, e na execução por custas que o Ministerio Publico move contra Victoria Rodrigues Quintaneira, viuva, de Sarrazola, e Antonio Rodrigues Miranda e mulher Emilia Gomes, do logar do Paço, de Esgueira, vão á praça para serem arrematados:

Uma terra lavradia, sita no logar da Presa, limite de Sarrazola, avaliada em escudos 3.000$00;

Uma terra lavradia, sita na Junqueira, limite do logar do Paço, de Esgueira, avaliada em 2.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Aveiro, 2 de Maio de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

E. Menezes Coelho

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anuncio

2.ª praça

O Conselho Administrativo deste regimento, faz publico que no dia 5 do proximo mês de Junho, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho, ha-de proceder á arrematação em hasta publica dos estrumes produzidos pelos solipedes do regimento e adidos, durante o ano economico de 1929-30.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigôr, serão entregues na secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$ (cem escudos) como caução provisoria.

Na referida Secretaria facultar-se-ha todos os dias uteis, das 11 ás 13 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do regulamento para a formação de contratos em materia de Administração Militar de 16 de Novembro de 1905, bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 21 de Maio de 1929.

O Secretario,

Joaquim Ribeiro Martins

Ten. de Cav. 8

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXÕES

DESEADO-- Em **28 de Maio** para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

DESNA-- **Em 12 de Junho** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

DEMERARA- **Em 26 de Junho** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Alcantara- **em 3 de Junho** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

ANDES-- **Em 17 de Junho** para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Asturias- **Em 1 de Julho** para o Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Aos ciclistas

Recomenda-se a casa de

Serafim Januario de Almeida

proximo ao apeadeiro de S. João de Loure, na linha do Vale do Vouga, como a que vende mais em conta bicicletas e acessorios de todas as marcas.

Faz reparações e sobre a **DIANA** presta os esclarecimentos que esta conhecida e acreditada marca impõe.

A Encyclopedia pela Imagem

(Publicação mensal)

A IMAGEM É SOBERANA: vivemos no seculo da photographia. Nos jornais, nos *magazines*, é a imagem que primeiro nos informa, e dum simples golpe de vista, sobre os acontecimentos do dia, as descobertas scientificas e as novidades da arte. O texto, esse vem depois.

PORQUE FALTA O TEMPO! Na nossa época, de luta pela vida, ninguem, absorvido pelas suas ocupações, póde desperdiçar tempo. Para se tomar conhecimento d'um artigo, embora curto, são precisos longos minutos. Para se vêr um desenho, um *croquis*, uma photographia, e se ficar sciente do que ela representa, alguns segundos bastam.

Eis aqui, pois, a grande novidade do nosso tempo no dominio dos livros: A Encyclopedia pela Imagem.

NA ENCYCLOPEDIA PELA IMAGEM, a imagem methodicamente agrupada, classificada n'uma succession ordenada e logica, ensina melhor, instantaneamente, do que as mais extensas explicações.

A ENCYCLOPEDIA PELA IMAGEM abrange todos os ramos dos conhecimentos humanos: *Historia, Geographia, Sciencias, Arte, Literatura, Jogos* e *Sportes*, etc.

A cada assumpto ela consagra um volume maravilhosamente illustrado com 150 gravuras, que um texto claro, facil e attraente acompanha. Será lido com um interesse apaixonado; será relido em seguida e consultado constantemente. O conjunto formará a Encyclopedia mais rica e mais interessante até hoje realisada.

COM A ENCYCLOPEDIA PELA IMAGEM, cada um poderá constituir, pouco a pouco, uma Encyclopedia completa e constantemente em dia que, á medida que se forem publicando os differentes volumes, se classificará por ordem alphabetica, para melhor commodidade de consulta.

A edição é da *Livraria Chardron*, de Lelo & Irmão —Porto.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça. Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Ceramica de Quintans

TELHAS

TIJOLOS

MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

A fechar

Ha dias apareceu uma senhora a queixar-se no comando da policia de que um gatuno lhe roubára o relogio.

— Então como foi isso? —preguntaram-lhe.

— Eu vinha do Porto e á passagem dum tunel ele, que vinha sentado ao pé de mim, apertoume a cintura...

— E gritou?

— Não, senhor, nessa ocasião não gritei, porque parecia que ele estava fazendo aquilo com bôas intenções.

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia
Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificadas como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro

Aurelio Costa

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição
Aveiro

Banco Regional de Aveiro

—Aveiro—

Descontos sôbre todas as localidades do país
Emprestimos a prazo
Depòsitos á ordem e a prazo

Juros dos depósitos:

A' ordem	5 0/0
A prazo de três meses	6 0/0
A prazo de seis meses	7 0/0
A prazo de um ano	8 0/0

Os juros dos depósitos a prazo são pagos adeantadamente.

Direcção—*António Barreto Ferraz Sachetti* (Visconde da Granja)
Egas da Silva Salgueiro
Alfredo Esteves

Conselho Fiscal—*Albino Pinto de Miranda*
Luis de Mendonça Corte Real
João Ferreira de Macedo

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

medicos especialistas de doenças dos olhos veem dar consultas, em Aveiro, da 1 ás 5 da tarde, todos os sabados, no consultorio do dr. Pompeu Cardoso.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Capital Autorisado Esc. 100.000:000$00
Realisado » 30.000:000$00

SÉDE: LISBOA—*FILIAIS*: PORTO, BRAGA, CHAVES, VIANA DO CASTELO e VIZEU

Representantes do

Banco Português do Brazil
Rio de Janeiro—Santos—S. Paulo

Banco Comercial do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro

Banco Nacional de Comercio
Filiais e agencias em todas as praças do Estado do Rio Grande do Sul

British Bank of South America, Ltd.
Bahia, Pernambuco, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Santos e S. Paulo

MOREIRA GOMES & C.ª, Pará—FERREIRA COSTA & C.ª, Pará—FROTA & GENTIL, Ceará.

Depositos á ordem e a praso. Compra e venda de cambiais, coupons titulos, papeis de credito, notas e moedas estrangeiras. Descontos, transferencias. Operações em todos os generos.

Correspondente em AVEIRO

Pompeu Alvarenga

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—**Aveiro**

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar